

Filhote de golfinho é resgatado após encalhar na praia de Ubatuba, SP

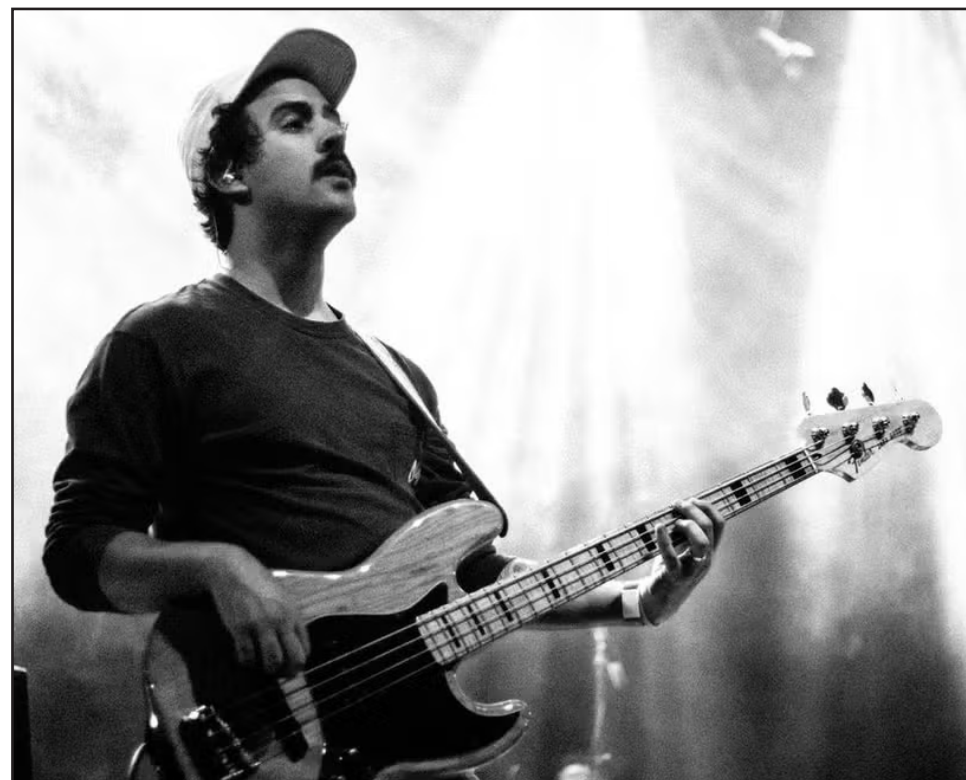


O animal estava debilitado e foi levado para o centro de tratamento, onde recebeu avaliação e cuidados adequados. Um filhote de golfinho foi resgatado na tarde deste domingo (28) após encalhar na Praia de Itambuca, em Ubatuba (SP). O animal estava muito debilitado quando foi encontrado por banhistas. Ele foi levado para um centro de reabilitação, onde receberá o tratamento adequado. De acordo com o Instituto Argonauta, que fez o resgate do golfinho, o animal foi encontrado por banhistas, que acionaram o Corpo de Bombeiros. Os bombeiros fizeram o resgate e acionaram os especialistas do instituto. A equipe identificou que se tratava de um filhote

macho da espécie golfinho-pintado-do-Atlântico. O animal tem pouco mais de um metro e meio de comprimento e pesa cerca de 22 quilos. O golfinho estava muito debilitado e, além de não conseguir nadar sozinho, apresentava temperatura corporal muito baixa. Ele foi resgatado e levado para o Centro de Reabilitação e Despetrolização do Instituto Argonauta, em Ubatuba, para receber o tratamento adequado. Desde então o golfinho está em tratamento uma piscina apropriada para a espécie, onde são realizados os exames necessários, sendo monitorado pela equipe durante todo o dia, além de receber medicação, alimentação e todos os cuidados necessários.

A espécie Ainda de acordo com o Instituto Argonauta, a espécie de golfinho-pintado-do-Atlântico é de pequeno porte, chegando a pouco mais de dois metros de comprimento e podem pesar de 39 a 143 quilos. São animais carnívoros, que se alimentam de várias espécies de peixes, lulas e crustáceos. A espécie é encontrada em boa parte do oceano Atlântico, Golfo do México e Caribe. No Brasil são bastante encontrados na costa do Rio Grande do Sul à Bahia, além do litoral do Ceará. Apesar de ter um habitat extenso, os golfinhos-pintado-do-Atlântico sofrem muito com a ação humana, principalmente como a pesca accidental e poluição marinha.

Baixista da banda Zimbra perde quatro dedos da mão após acidente com buggy em Campos do Jordão, SP



O baixista Guilherme Góes, da banda Zimbra, anunciou nas redes sociais neste domingo (28) que sofreu um acidente grave em Campos do Jordão (SP), enquanto estava em um buggy (um tipo de veículo automotor de pequeno porte). Segundo o músico, o acidente aconteceu no último dia 20 de julho. Ele estava em um buggy na cidade da Serra da Mantiqueira, quando o veículo capotou e ele perdeu quatro dedos da mão direita. Em um re-

lato emocionado, Guilherme disse que o processo de assimilação do acidente e da perda dos dedos foi bem difícil no começo, mas que agora se sente grato por estar vivo e agradeceu o carinho dos fãs e familiares. “Fiquei muito feliz de ver tantas mensagens que recebi da minha família, dos meus amigos, principalmente dos nossos fãs. Pessoas que eu nem conheço pessoalmente, mas que me mandaram uma mensagem de amor, uma energia positiva”, disse o

músico.

Ainda no vídeo, Guilherme disse que os médicos elogiaram a recuperação do músico e que espera voltar aos palcos em breve. A banda Zimbra é uma banda de pop-rock formada em Santos, no litoral sul paulista. No Spotify, a banda acumula mais de 100 mil ouvintes mensais.

Nas redes sociais, um dia após o acidente de Guilherme, a banda anunciou o cancelamento de um show que estava previsto em Campinas (SP).

A Gazeta dos Municípios
 Caçapava, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cunha, Ilhabela, Jambêiro, Lagoinha, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraíbauna, Pindamonhangaba, Pedreira, Santa Branca, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luís do Paraitinga, Taubaté, Tremembé e Ubatuba
 DIRETOR RESPONSÁVEL: DANIEL DOMINGUES RIBEIRO

**Cadastre-se pelo whatsapp
 (12)991962417 e receba
 gratuitamente a edição
 diária do jornal via
 whatsapp**

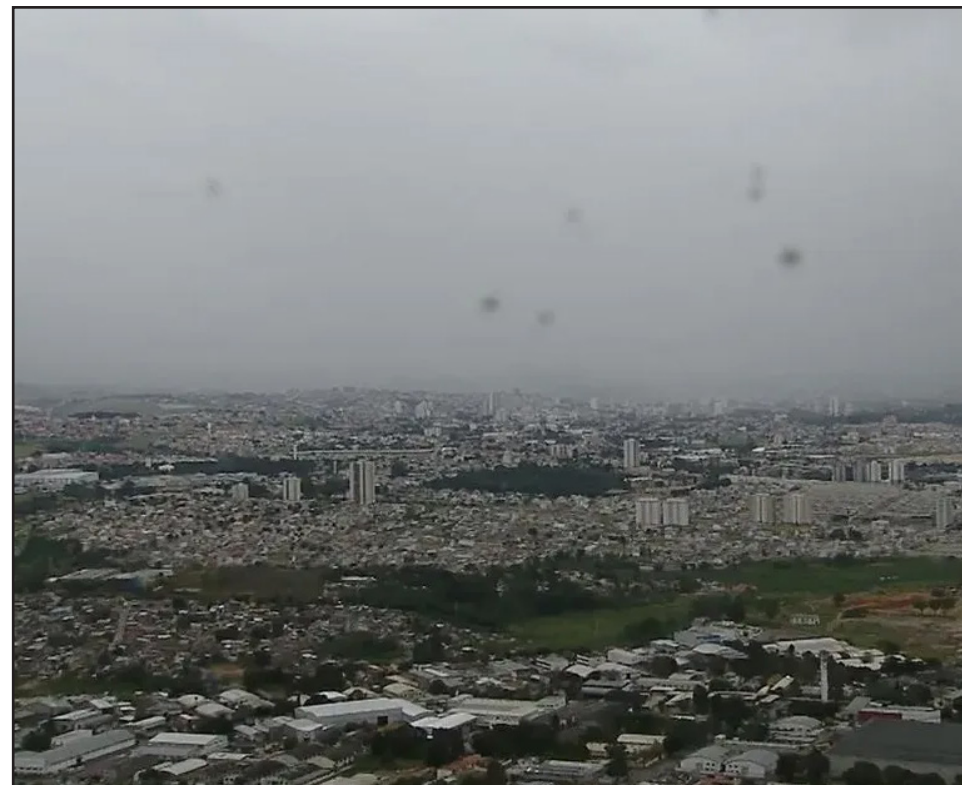


Secretarias de educação e de saúde promovem roda de conversa com familiares de alunos da rede municipal de ensino de Tremembé.

Galpão do Cerâmica de Pinda recebe Projeto Mulheres Negras em Foco

Tel (12) 36722257
 publicacoesgazeta@hotmail.com

Chegada de frente fria no Vale e região deve provocar chuva, ventania e queda de até 9°C na temperatura; confira a previsão



EXPEDIENTE

JORNAL DIÁRIO E REGIONAL A GAZETA DOS MUNICÍPIOS

Editada por Editora Flor do Vale Jornalismo
 Comunicação e Promoção Ltda.

CNPJ: 61.661.328/0001-43

Rua dos Lírios, 171- Flor do Vale - Tremembé - SP

Tel. (0xx12) 3672-2257

Fax (0xx12) 3672-4831

CEP 12120-000

E-mail: publicacoesgazeta@hotmail.com

Registro no INPI 81717790

Impresso em 30/07/2024

Diretor responsável pela publicação:

Daniel Domingues Ribeiro PRT 004860

Diretora Comercial: Dolores Russo

Editoração Eletrônica e Impressão: Pré Impressão Gráfica - SP - Capital.

Representante em São Paulo.

REVEESP Representações Ltda.

Alameda dos Jurupes, 455

Conj. 46 - São Paulo -CEP 04088-001

Filiado a ADJORN Associação dos

Jornais do Interior.

Sistema de distribuição dirigida.

Matérias pagas ou autografadas, não representam necessariamente a opinião deste jornal.

Atenção: Este jornal é distribuído à todas as Prefeituras e Câmaras Municipais do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Serrana, além de vários órgãos Federais, Estaduais e Municipais.

Aviso: Não existe falta de jornais para demanda diariamente. Edições atuais e de arquivos estão sempre a disposição no endereço: Rua dos Lírios nº 171, Bairro: Flor do Vale, Tremembé-SP, onde poderão ser retiradas.

Secretaria de Infraestrutura, Logística e Meio Ambiente (Semil) também fez alerta para ventos fortes no litoral paulista, que podem afetar a travessia de balsa entre Ilhabela e São Sebastião. A frente fria que atinge a região Sul do país deve chegar nesta segunda-feira (29) ao Vale do Paraíba e ao Litoral Norte de São Paulo. Segundo o Climatedo, a frente fria avança do Sul em direção ao Sudeste, quebrando o ciclo de dias quentes e colocando fim ao bloqueio atmosférico. A previsão é de quedas acentuadas e virada de tempo no Litoral de SP. A entidade apontou ainda que o avanço dessa frente fria, causada pela

entrada do ar polar, provoca a virada de tempo ao decorrer desta segunda em SP, mais precisamente no sul e leste do estado paulista. A virada do tempo deve trazer chuva entre o meio e o fim da tarde, segundo o Climatedo, com umidade baixa no interior do estado. Neste domingo (28), a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) apontou que a Defesa Civil alertou para a chegada de ventos fortes em todo o litoral paulista. A previsão é que esses ventos fortes cheguem até 75 km/h entre esta segunda-feira (29) e terça-feira (30). Segundo a Semil, a con-

dição climática pode afetar a operação das travessias de balsas no litoral paulista.

O limite de segurança permitido para realizar a operação com normalidade é de 25 nós (36 a 55 km/h).

Previsão

São José dos Campos
 Segunda (29): 10°C / 27°C

Terça (30): 13°C / 18°C

Taubaté
 Segunda (29): 11°C / 28°C

Terça (30): 14°C / 19°C

Caraguatatuba
 Segunda (29): 17°C / 24°C

Terça (30): 16°C / 18°C

Ubatuba
 Segunda (29): 16°C / 24°C

Terça (30): 15°C / 18°C

Prefeitura de Taubaté rescinde com SPDM e nova gestora assume hospital municipal em 1º de agosto

A Santa Casa de Misericórdia de Chavantes vai assumir a gestão do Hospital Municipal Universitário de Taubaté a partir do dia 1º de agosto.

A nova gestora vai substituir a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), que segue à frente da unidade até o dia 31 de julho após ter o contrato rescindido, de forma amigável. A rescisão do contrato foi publicada em Diário Oficial nesta segunda-feira (22). A Santa Casa de Chavantes foi escolhida para gerir o HMUT em um chamamento público feito pela prefeitura. O valor do contrato, que foi assinado no início deste mês, é de R\$ 112,8 milhões - cerca de 11% abaixo do valor de referência, que era de R\$ 126,7 mi. A previsão era que a Chavantes assumisse o hospital em um prazo de 60 a 90 dias após a assinatura do contrato.

Em nota, a SPDM disse apenas que está em tratativas com a prefeitura para realizar a transição da gestão do HMUT para fazer o encerramento do contrato até o fim do mês de julho.

Já a Santa Casa de Misericórdia de Chavantes confirmou que vai assumir o hospital no dia 1º de agosto e que está empenhada “em assegurar que o HMUT melhore e faça uma expansão nos serviços prestados à população”. Contrato firmado O contrato assinado vale por um período de 12 meses e foi publicado no Diário Oficial do Município. De acordo com o documento, o valor será repassado mensalmente, em parcelas no valor de R\$ 9,4 milhões. Os repasses serão realizados entre o 5º e o 10º dia útil de cada mês. A empresa pode suspender os serviços caso a prefeitura atrase o pagamento em mais de 90 dias. O acordo para gestão da unidade pode ser rescindi-

do em alguns casos, como por exemplo no descumprimento de cláusulas e paralisação de serviços sem justa causa.

SPDM

A SPDM tinha contrato para administrar o hospital até o dia 30 de abril, e não participou do processo de licitação aberto pela prefeitura da cidade para definir uma nova administradora para a unidade.

Em contato com a reportagem em meio às negociações para extensão do contrato, a prefeitura explicou que a medida foi necessária para que a unidade não ficasse sem administração no período entre o fim do contrato com a SPDM, que iria até abril, e o início da operação da nova empresa. A época, a prefeitura já havia explicado que o contrato com a SPDM poderia ser rescindido antes do período indicado, assim que o processo licitatório fosse finalizado e o período de transição entre as organizações, estimado entre 60 e 90 dias, terminasse. Não havia multa prevista pela rescisão antes do período de 90 dias.

Licitação

Sete organizações sociais manifestaram interesse e enviaram proposta para administrar o Hmut:

Instituto de Excelência em Saúde Pública (IESP)

Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Bernardo do Campos

Santa Casa de Misericórdia de Chavantes

Associação Beneficente Amigos do Hospital (ABAH)

Associação de Benemerência Senhor Bom Jesus Beneficência Hospitalar de Cesário Lange

Dessas sete, apenas quatro seguiram habilitadas e foram até a última fase: Associação de Benemerência Senhor Bom Jesus,

Beneficência Hospitalar de Cesário Lange, Instituto de Excelência em Saúde Pública (IESP) e Santa Casa de Misericórdia de Chavantes (SCMC). O edital da licitação foi publicado no dia 6 de março e previa que vence a empresa que tiver o maior número de pontos, que serão somados a partir de uma série de critérios, como por exemplo menor proposta financeira.

Segundo o documento, o objetivo da gestão municipal era contratar uma empresa para ‘administrar, gerenciar e operacionalizar’ todas as atividades da unidade, que teve diversos problemas no ano passado.

Vencedora, a Chavantes já administra as UPAs Santa Helena e San Marino. A empresa também teve problemas provocados por dívidas da prefeitura no ano passado, quando a gestão municipal passou por grave crise na área da saúde. Crise em 2023

No ano passado, os atendimentos no Hmut foram interrompidos parcialmente por conta da falta de pagamento do repasse por parte da prefeitura à SPDM. As dívidas da gestão municipal chegaram a R\$ 30 milhões. Todos os atendimentos ambulatórios chegaram a ser suspensos pela crise financeira. Com isso, em agosto o hospital passou a atender apenas os casos de urgência e emergência.

Por conta da crise, a Prefeitura de Taubaté chegou a pedir socorro financeiro aos governos estadual e federal. O Governo Federal atendeu o pedido da gestão municipal e aumentou em mais de R\$ 11 milhões anuais o valor do Teto MAC, verba repassada pela União para que estados e municípios paguem serviços de atendimento hospitalar de média e alta complexidade.

Idosa de 90 anos será despejada de casa na zona rural de Paraibuna (SP) após decisão da Justiça



Aos 90 anos de idade, Maria Benedicta, que viveu boa parte da vida em Paraibuna, no interior de SP, agora vive a incerteza de onde irá morar. Isso porque ela sofreu um revés na Justiça após uma ação da Companhia Energética de São Paulo (CESP) para reintegração de posse no local onde ela mora. Há 35 anos ela reside em uma casa simples, que foi construída pelas próprias mãos da idosa, com paredes de bambu e barro, sem alvenaria.

O pedaço de terra foi adquirido pela idosa em 1989. A época, o espaço foi adquirido por 400 cruzados novos. No entanto, as terras foram desapropriadas ainda na década de 1970 pela Eletrobrás, que era a empresa responsável pela represa de Paraibuna. A CESP adquiriu as terras em 1991.

O processo corre na Justiça desde 2014. De lá para cá, a Justiça decidiu que Maria Benedicta deve deixar as terras até este domingo (28). A casa de Maria tem dois quartos, uma cozinha e um banheiro. A residência fica localizada em uma área total de mais de

26 mil metros quadrados. Maria Benedicta foi trabalhadora rural a vida toda e atualmente vive de uma aposentadoria, com um salário-mínimo. Ela tem 11 filhos e mais de 30 netos, que se revezam para ajudá-la.

“Aqui, quando eu vim, era tudo mato. A gente trabalhava em fazenda, tirava leite aqui, lá. Eu falei pro meu marido: vamos dar um jeito e comprar um pedaço de chão para fazer uma casinha pra gente morar”, relembra Maria Benedicta.

Segundo a idosa, a construção da casa, há quase quatro décadas, foi sofrida. Em entrevista à Rede Vanguarda, a neta de Maria Benedicta, Cláudia Alves, disse que a família está tentando reverter a decisão da Justiça. Em entrevista à Rede Vanguarda, a neta de Maria Benedicta, Cláudia Alves, disse que a família está tentando reverter a decisão da Justiça. “Todos foram pegos de surpresa porque chegaram simplesmente com data de 20 dias para ela sair. A família ficou toda desesperada, perdida, porque é o cantinho dela. É um apego emocional. É uma história de mãe, de

vó. Do nada chegaram e disseram que ela tinha 20 dias para sair. Estamos tentando fazer algo para que isso mude”, explicou.

Em nota, a CESP disse que a reintegração foi determinada pela Justiça e que preza pela reintegração pacífica, com respeito aos direitos e garantias de todos os envolvidos. Veja a nota na íntegra:

“A CESP, Companhia Energética de São Paulo, operadora temporária da Usina Hidrelétrica Paraibuna, informa que a reintegração de posse foi determinada pela justiça, em trâmite na Vara Única da comarca de Paraibuna desde 2014. A CESP preza pela reintegração pacífica, com respeito aos direitos e garantias de todos os envolvidos, reafirmando seu compromisso com a responsabilidade social e ambiental, priorizando a segurança e o cumprimento das normas. O imóvel em questão foi desapropriado pela União na década de 70, para formação do reservatório da Usina Hidrelétrica Paraibuna. Portanto, está vedado o uso da propriedade pública para habitação domiciliar”.

O consumo de energia no primeiro semestre de 2024 aumenta em 8% no Vale do Paraíba

O consumo de energia registrado nas 17 cidades do Vale do Paraíba abastecidas pela EDP, entre janeiro e junho de 2024, foi 8% maior do que o do mesmo período do ano passado. Este cenário está em linha com as projeções do Operador Nacional do Sistema (ONS) e da tendência apresentada pelo mais recente Boletim Trimestral de Consumo de Eletricidade da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). No primeiro trimestre de 2024, a região já havia superado o percentual de crescimento nacional.

O aumento regional de consumo no semestre chegou a 289.178 MW/h (Megawatts/hora), energia que daria para abastecer uma cidade do porte de São José dos Campos por quase dois meses. Em uma análise individual, seis municípios da região tiveram destaque no aumento do consumo, com patamares entre 11% e 18%.

No relatório de julho, o ONS informou que a tendência é de que “a demanda de carga volte a apresentar um crescimento, assim como verificado nos (meses) anteriores”. Em junho, a sinalização era de encerrar o primeiro semestre do ano com um comportamento de crescimento. Para a EPE, a análise do comportamento de consumo demonstrou que o desempenho positivo do setor de comércio e serviços e as altas tem-

peraturas no país estimularam um aumento médio de 7,3% no primeiro trimestre de 2024. De acordo com a pesquisa de abrangência nacional, a classe residencial correspondeu ao maior índice de aumento, de 12,3%. As classes comercial e industrial também tiveram expansão significativa, com 8,4% e 3,8%, respectivamente.

“Entre os clientes residenciais, o aumento do consumo de energia está diretamente relacionado às mudanças de hábito das famílias em períodos de calor intenso, tais como manter aparelhos de ar-condicionado e ventiladores ligados por mais tempo, além do próprio impacto da temperatura que exige mais dos equipamentos de refrigeração para manter a mesma eficiência”, explica o gestor da EDP, Roberto Miranda.

Entenda por que o consumo aumenta

Com as mudanças climáticas e temperaturas acima da média, a demanda por energia elétrica para climatização e refrigeração também se intensifica. Mesmo sem mudança de hábitos, aparelhos como geladeira, freezer e ar-condicionado consomem mais energia para entregar a mesma eficiência.

Em dias muito quentes, o consumo de um refrigerador pode aumentar até 20% a cada 5°C a 10°C acima da temperatura ambiente padrão para a

qual o equipamento foi projetado. Esse percentual pode ser ainda maior quando o aparelho é usado diariamente, com abertura de portas, por conta da troca de calor com o meio externo.

Além disso, o aumento do consumo de energia ainda pode variar com base nas condições e características do refrigerador.

Esse efeito sazonal indica que, mesmo que uma família mantenha seu comportamento de consumo inalterado, é provável que isso se reflita nas próximas faturas.

O consumo no inverno Mesmo com o início de um inverno menos rigoroso, é importante ficar atento nesse período ao aumento do consumo dos aparelhos que utilizam a resistência, caso do chuveiro e dos aquecedores. O chuveiro elétrico, por exemplo, pode representar de 25% a 35% do consumo total de uma residência. Em uma família de quatro pessoas, em que cada uma leva 7 a 8 minutos no banho, podemos obter uma média diária de cerca de 30 minutos de uso do chuveiro. Considerando o consumo do equipamento de 5,5 kWh por dia, o consumo de energia só para o equipamento será de cerca de 82 kWh no mês, o que representaria o acréscimo médio na conta de energia de R\$ 60,00 (sem considerar impostos e adicionais de bandeira tarifária).

Do topo das araucárias ao prato: conheça os benefícios do pinhão, alimento símbolo da Serra da Mantiqueira

As árvores araucárias enfeitam as florestas de diferentes regiões do país que possuem o ecossistema da Mata Atlântica e guardam uma semente de ouro: o pinhão. O alimento, símbolo da Serra da Mantiqueira, movimenta a economia local, é versátil e nutritivo, além de compor uma culinária diferenciada. O pinhão é a parte comestível da pinha e é formado por uma casca e uma castanha. Ele tem a sua época de colheita variando de março até julho e vem ficando cada vez menos restrito nas opções gastronômicas. O alimento pode ser feito não apenas cozido ou assado, mas também compondo variados pratos doces e salgados. No interior de São Paulo, em Campos do Jordão e em outras cidades que compõem a Serra da Mantiqueira, o pinhão é tradicional e movimenta a economia local. O alimento é presente em diversos restaurantes e a variedade dos pratos que podem ser feitos com ele chama atenção.

“É muito versátil, o pinhão pode ser produzido em uma farinha, fazer ele cozido, assado ou à conserva. Também pode trabalhar ele em massas e molhos, consegue defumar e pode ser feito até em guarnições para carnes. Então é uma variedade enorme”, afirmou Luiz da Rocha, chef

executivo em Campos do Jordão.

Luiz é chef executivo de uma rede de restaurantes da cidade. Ele conta que em cada um tem pelo menos um prato especial contando a semente da araucária. Um que faz sucesso é a ‘truta do chefe’, composto por uma truta grelhada ao molho pesto, com pinhões, acompanhado de massa caseira, fettuccine artesanal e cogumelos.

“É um prato regional e chama muito a atenção dos turistas. Pinhão e truta são os alimentos mais procurados da cidade depois do fondue, que também é uma marca registrada de Campos. Aqui as pessoas vêm por coisas específicas da Serra da Mantiqueira e o pinhão é uma dessas coisas. É importante para a cidade como fonte de renda e valorização do produto, e os turistas valorizam essa tradição”, completou Luiz. Em Campos do Jordão, não é apenas nos restaurantes que o pinhão é encontrado. É comum ver comerciantes, após a colheita, vendendo a semente nas ruas e em barracas, por exemplo. Isso porque a cidade, desde 2014, possui a Associação dos Vendedores de Pinhão de Campos do Jordão (AVEPI), com o objetivo de manter a tradição e a representação cultural do alimento na região.

A AVEPI surgiu por iniciativa dos próprios vendedores de pinhão que já atuavam na cidade. Apesar da semente ser de livre comércio, os associados, após a colheita, comercializam e fomentam negócios e produção, além de dialogar intermediando conflitos e catalogando os produtos. A semente, após todo trabalho de produção, é oferecida no varejo aos turistas e restaurantes locais. Os associados produzem anualmente cerca de 100 toneladas do pinhão in natura (cru). É o pinhão beneficiado, que são todos os produtos derivados do pinhão, chega a ser produzido 1 mil quilos por mês em Campos do Jordão. Segundo o presidente da AVEPI, Carlos Jobson de Sá Filho, a associação é importante para estabelecer relações e evitar conflitos.

“É um comércio muito disputado justamente pelo potencial da semente a ser explorado. E esse é o meu trabalho enquanto representante da associação: com cautela, evitar conflitos desnecessários, fomentar e estabelecer parcerias e relação ganha-ganha. Estimamos que na Serra da Mantiqueira, em torno de 500 famílias formais e informais se beneficiam direta ou indiretamente do pinhão”, contou Carlos.